

UFRRJ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO / INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO,
CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES

DISSERTAÇÃO

**Memórias de Carolina: o encontro com a transcendência no
Espiritismo e o revelar da educação de si**

Ana Carolina do Carmo Barboza

2020



UFRRJ

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO / INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO,
CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS E DEMANDAS POPULARES**

**MEMÓRIAS DE CAROLINA: O ENCONTRO COM A
TRANSCENDÊNCIA NO ESPIRITISMO E O REVELAR DA EDUCAÇÃO
DE SI**

ANA CAROLINA DO CARMO BARBOZA

Sob a Orientação do Professor
Carlos Roberto de Carvalho

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Curso de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Área de Concentração em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares.

Seropédica; Nova Iguaçu, RJ
Fevereiro 2020

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a)

B238m Barboza, Ana Carolina do Carmo, 1981, Memórias de Carolina: o encontro com a transcendência no espiritismo e o revelar da educação de si / Ana Carolina do Carmo Barboza. - Seropédica; Nova Iguaçu, 2020.49 f.: il.

Orientador: Carlos Roberto de Carvalho. Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós- Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, 2020.

1. Autobiografia. 2. Educação de si. 3. Espiritismo. 4. Transcendência. I. Carvalho, Carlos Roberto de, 1950-, orient. II Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Programa de Pós- Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO / INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS E
DEMANDAS POPULARES

ANA CAROLINA DO CARMO BARBOZA

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestra em Educação**, no Curso de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, área de Concentração em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 20/02/2020.



Carlos Roberto de Carvalho. Dr. UFRRJ
(Orientador)



Lana Claudia de Souza Fonseca. Dra. UFRRJ



Rosângela Padilha Thomaz dos Santos. Dra. UFRJ

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que de alguma forma contribuíram para Eu chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Neste momento de encerramento de mais uma importante etapa de minha vida, gostaria de expressar minha gratidão àqueles que, direta ou indiretamente, me auxiliaram para chegar até aqui.

Toda a experiência é válida para o nosso crescimento pessoal.

A Deus e aos amigos espirituais, pela vida e pela oportunidade de vivenciar uma experiência tão rica em crescimento e aprendizagem. E aqui não me refiro apenas ao aprendizado acadêmico, subentendido numa formação de mestrado. Falo, especialmente, do crescimento pessoal, fruto dos inúmeros desafios que surgiram durante esse processo, me impulsionando a desenvolver a persistência, a paciência, a humildade e a coragem.

Sou sinceramente grata, também, à minha família: minha amadorada Coisa Rica e filha Manuela; minha querida mãe Maria Helena, exemplo de força e de garra, sempre me incentivando a nunca desistir das tarefas a que me proponho realizar; meu querido pai José Antônio tão amado que me apresentou o caminho a ser percorrido para buscar meus objetivos; minha irmã Tereza, companheira em todos os momentos da vida, obrigada pelo carinho; minha irmã Fernanda e sobrinha Julia que com suas limitações me ensinam a ter certeza do caminho que sigo. A todos da minha família de sangue e de coração obrigada por tudo.

A querida Tia Graça por toda a ajuda a minha família e por ter me apresentado essa Doutrina tão fantástica que contribui para o meu desenvolvimento pessoal, mental e espiritual. E também por ter me apresentado Antonio Gomes (in memoriam) um terapeuta oriental que foi fundamental em minha recuperação. Gratidão Gomes por todos seus ensinamentos.

A minha queridíssima e amada Leila Dupret que me acompanhou desde o início dessa jornada, sendo paciente com as minhas teimosias, me consolando nos momentos de angústia e me inspirando a olhar e seguir sempre em frente. Gratidão eterna.

Não poderia deixar de agradecer aos meus companheiros de jornada do GEPELID, em especial o evento Teatro da Palavra, pelos encontros que são verdadeiros encontros de alma, amor e reciprocidade, e sempre me incentivam a oferecer o que tenho de melhor em tudo que faço. Finalizar este momento sem trazer uma de minhas considerações para meus companheiros seria uma falta sem igual. Esta escrita que aflorou todo o meu sentir a esses companheiros de vida. Por gratidão a esta família, isso mesmo família, pois mesmo sem a consanguinidade, estamos trançados por elos de afetos. Dessa forma, mostro uma de minhas escritas que me fez desnudar como forma de reconhecimento e homenagem a essas pessoas que me proporcionam experiências tão incríveis diante da trilogia Arte, Vida e Conhecimento.

Ensaio de uma escrita

*Antes de começar
Gostaria de confessar
Que para até aqui chegar
Precisei me desafiar e superar*

*Não foi fácil compreender
Anos fiquei a pensar
Algo precisava fazer
O primeiro passo: a maior invenção... escrever.
Na academia algumas decepções...
Mas como tudo na vida
Também vivi muitas emoções*

*A necessidade me fez enxergar
Que é possível nela (Universidade) estar
Vivenciar todos os momentos
Sendo alegrias (Graças a Deus)
Maiores do que tormentos*

*Quando escolhemos o amor
Mesmo que haja labor
O fardo carregado não causa só dor
Sinto muito, me perdoe, te amo, sou grata, por favor*

*Amigos talentosos encontrei
Escritores de fáceis inspiração
Amorosidades e responsabilidades observei
Com eles logo chegarei a superação*

*O que dessa família relatar
Nosso Mestre inspirador: o orientador
Nos faz refletir a todo momento
Na academia é impossível viver
Sem Arte, Vida e Conhecimento*

*Querido Beto, Mestre e Painho
Obrigada por um norte nos mostrar
No precipício é preciso se jogar
Cada um deve encontrar um caminho*

*Como diz, nesse lugar ficamos cegos pela teoria
Somos engessados, moldados
Perdendo as vezes até harmonia*

*Ensaio de uma escrita
É uma tentativa de me desconstruir tecnicamente
Pois poeticamente o homem habita
É uma perspectiva por isso sigo em frente*

*Estar com meus irmãos nesse grupo
Para mim, tem sido fundamental
São fenômenos, belos escritores e atores
Tornando a vida fenomenal*

*Há também nesse lugar
Autores que precisamos debruçar
Bakhtin, Hegel e Rilke
O anos de aprendizagem de Goethe um dos livros que estamos a explorar*

*Ainda tenho muito que caminhar
Do formato da ata me afastar
Está aqui agora me inspira
A reforma íntima continuar*

*Por aqui vou parar
Devido a muita atribuição
Sou eternamente grata a vocês
Saibam que tem todos minha admiração e ficarão para sempre no meu coração.*

Ana Carolina do Carmo Barboza.

Aos amigos e colegas de trabalho da UFRRJ, que me incentivaram muito obrigada pela compreensão e incentivo recebidos durante todo esse percurso e principalmente o tempo que precisei finalizar.

Aos amigos irmãos do trabalho fraterno, a minha amada família Grupo Espírita Represa – GER, pela alegria, harmonia e equilíbrio que me proporcionaram e me proporcionam em todos os momentos.

Ao meu orientador professor Dr. Carlos Roberto de Carvalho, nosso “paizinho” Beto, por sua imensa dedicação e disponibilidade nas orientações, dadas sempre com tanto bom humor, otimismo, doçura e acima de tudo, leveza e competência. Obrigada por apostar no meu trabalho, confiando e incentivando meu crescimento. Foram dois anos de muito lançar-se ao abismo e aprendizagem ao seu lado.

À irmãzinha (gêmea bivitelina, rs) Luana, parceira, que compartilhou comigo esse processo, desde o nosso nascimento no PPGEDUC. Foram muitos os momentos em que apoiamos-nos mutuamente, dividindo angústias e alegrias, reconhecendo o valor de cada passo dado em direção aos nossos objetivos.

As membras da banca professora Dra. Lana Fonseca e professora Dra Rosangela Padilha, pelos ensinamentos, leitura crítica, apontamentos realizados e compreensão, foram imprescindíveis para essa construção.

A turma do mestrado do PPGEDUC 2018 pela trajetória e paciência. E a todos os professores do PPGEDUC pela interação e aprendizado.

À Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, por ser o pano de fundo de tanto aprendizado. A todos, enfim, que através de vibrações de apoio e incentivo, contribuíram para que este momento se tornasse real, o meu sincero OBRIGADA e GRATIDÃO!

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.

BIOGRAFIA

Figura 1 – carolina contemplativa



Fonte: arquivo Pessoal

Ana Carolina do Carmo Barboza, brasileira, feminina, heterossexual, espírita, filha de Maria Helena do Carmo e José Antônio de Oliveira Barboza. Nasceu em Petrópolis, Rio de Janeiro, no dia primeiro de maio de 1981. Veio para Nova Iguaçu, hoje Mesquita, aos oito meses de vida onde reside até hoje. cursou Licenciatura em Pedagogia, na primeira turma desse curso da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Ingressou em 2008, como Técnica Administrativa em Educação, cargo Assistente em Administração, no quadro de pessoal da UFRRJ. Onde atua em diversas atividades até a presente data. Há onze anos tomou uma das melhores decisões de sua vida: ser mãe da Coisa Rica Manuela Barboza de Melo. Atualmente está na Pós-graduação do PPGEDUC/UFRRJ.

EPÍGRAFE

A educação é a arte de formar os homens, isto é, a arte de neles fazer surgir os germes das virtudes e reprimir os do vício; de desenvolver sua inteligência e dar-lhes a instrução adequada às suas necessidades; enfim, de formar o corpo e de lhe dar a força e a saúde. Em uma palavra, o objetivo da educação consiste no desenvolvimento simultâneo das faculdades morais, físicas e intelectuais. Eis aí o que todos repetem, mas o que não se pratica nunca.

Hippolyte Léon Denizard Rivail (Pseudônimo Allan Kardec)

RESUMO

BARBOZA, Ana Carolina do Carmo. **“Memórias de Carolina: o encontro com a transcendência no Espiritismo e o revelar da educação de si”**. 2020. 49p. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares). Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, RJ, 2020.

Neste trabalho busquei analisar como o encontro com a transcendência revelou a possibilidade a educação de si. “Memórias de Carolina: o encontro com a transcendência no Espiritismo e o revelar da educação de si” é uma narrativa autobiográfica onde manifesto o quão relevante foi o achado com a divindade, neste caso específico, o Espiritismo Kardecista, que me possibilitou o autoconhecimento e a autoeducação. Dessa forma, ressignifiquei minhas práticas e minhas interações com o próximo. Trata-se da minha autobiografia porque o caminho percorrido foi agregado por vivências adquiridas e formadoras em minha trajetória a partir da trilogia arte, vida e conhecimento, somadas às influências da espiritualidade e revelando a possibilidade de reflexões e reconstruções como fios condutores nas tomadas de decisões e práticas. A escolha pela temática se fundamentou em três eventos importantes nesta investigação: o primeiro foi a minha trajetória e o percorrer acadêmico que me trouxe até a pós-graduação e a desvelou-me como pesquisadora. O segundo evento ocorre no momento que através da dor tomei consciência do choque com a espiritualidade no espiritismo, que me trouxe o autoconhecimento através de interações e aprendizados. E, o terceiro evento, é a Pedagogia Espírita como possibilidade de construção de conhecimentos, educação do ser e os possíveis resultados encontrados neste trabalho de observação e seus desdobramentos. No intuito de fundamentar esta dissertação com sustentação bibliográfica, autores como Allan Kardec, Dora Incontri, Martin Heidegger, Mikhail Bakhtin, Paulo Freire, Rainer Maria Rilke, dentre outros, estarão presentes nesse diálogo. Caminhar nesta investigação pelo método fenomenológico se fez necessário, pois refere-se à experiência de consciência. Optar por escrita de cartas foi acreditar que alcançaria leitores para além da academia, leitores estes comprometidos com a educação ou não, mas que vêm através dela caminhos possíveis para ressignificar suas práxis na vida. Sabemos que não podemos voltar atrás e fazer um novo começo mas podemos recomeçar e fazer um novo fim.

Palavras-Chave: Autobiografia, Educação de si, Espiritismo, Transcendência.

ABSTRACT

BARBOZA, Ana Carolina do Carmo. **Carolina's Memories: the encounter with transcendence in Spiritism and the revealing of self-education.** 2020. 49p Dissertation (Master of Education, Contemporary Contexts and Popular Demands). Instituto of Education / Multidisciplinary Institute, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, RJ, 2020.

In this work I tried to analyze how the encounter with transcendence revealed the possibility of self-education. “Memories of Carolina: the encounter with transcendence in Spiritism and the revealing of self-education” is an autobiographical narrative where I manifest how relevant the finding with divinity was, in this specific case, Kardecist Spiritism, which enabled me to self-knowledge and self-education. In this way, I reframed my practices and my interactions with others. It is my autobiography because the path followed was aggregated by acquired and formative experiences in my trajectory from the trilogy art, life and knowledge, added to the influences of spirituality and revealing the possibility of reflections and reconstructions as guiding threads in decision making and practices. The choice for the theme was based on three important events in this investigation: the first was my trajectory and the academic journey that brought me to graduate school and revealed me as a researcher. The second event occurs at the moment that through pain I became aware of the shock with spirituality in spiritism, which brought me self-knowledge through interactions and learning. And, the third event, is Spiritist Pedagogy as a possibility of building knowledge, education of being and the possible results found in this observation work and its consequences. In order to support this dissertation with bibliographic support, authors such as Allan Kardec, Dora Incontri, Martin Heidegger, Mikhail Bakhtin, Paulo Freire, Rainer Maria Rilke, among others, will be present in this dialogue. Taking this investigation through the phenomenological method was necessary, as it refers to the experience of consciousness. Choosing letter writing was believing that it would reach readers beyond the academy, readers who are committed to education or not, but who see through it possible ways to reframe their praxis in life. We know that we cannot go back and make a new beginning but we can start over and make a new end.

Key words: Autobiography, Self-education, Spiritism, Transcendence.

LISTA DE SIGLAS

DAR - Departamento de Arrecadação

DAS - Departamento de Ação Social

DDM - Departamento de Divulgação e Marketing

DIJ - Departamento de Infância e Juventude

DOE - Departamento de Orientação Espiritual

DPJLVIDAS - Departamento Projeto JLVidas.

DQAC - Departamento Quem Ama Cuida

GEPELID - Grupo Estudos e Pesquisa Sobre Linguagem e Diferenças

GER – Grupo Espírita Represa

IM – Instituto Multidisciplinar.

PPEGEDUC – Programa de Pós-graduação em Educação, Demandas Populares e Contextos Contemporâneos

UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

SUMÁRIO

INICIANDO A TRAJETÓRIA – 1ª CARTA	15
EVENTO I – O CAMINHAR ATÉ AQUI – 2ª Carta	20
Trajetória até a UFRRJ e o percorrer acadêmico	20
EVENTO II – ENCONTRO COM A ESPIRITUALIDADE - 3ª Carta	27
O choque com a transcendência no Espiritismo e o (re) encontro com o GER	28
EVENTO III – A PEDAGOGIA ESPÍRITA - 4ª Carta	35
O revelar da construção do pensamento	35
CONSIDERAÇÕES ATÉ AQUI – 5ª Carta	43
REFERÊNCIAS	48

INICIANDO A TRAJETÓRIA – 1ª CARTA

A tarefa da educação deve começar de dentro para fora e não somente nos comportamentos da moral social, da aparência, produzindo efeitos poderosos de profundidade.
Joana de Ângelis

Prezado (a) Leitor (a)!

Início este momento com palavras do Larrosa (2002, p. 21): “*A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca.*” Palavras estas que me fizeram refletir e afirmar que não há caminho se não percorrermos a estrada com esforço próprio. E no saber da experiência se dá no entrelace do conhecimento com a vida humana.

Para quem quer saber foi diante dessa confirmação, que despertei uma vontade de querer avançar, ir adiante com a certeza que podemos seguir no caminho onde Arte, Vida e o Conhecimento não se separam. Aprendi que: “entrar em si e examinar as profundidades de onde jorra a sua vida; na fonte desta é que encontrará a resposta à questão de saber se deve criar.” (RILKE, 2013). Foi muito importante minha jornada para me inspirar nessa procura. Poder vir para externar esta experiência que me trouxe tão longe me faz explodir de amabilidade e desejo de manifestar tamanha alegria ao conduzir este trabalho.

Nessa perspectiva, corroboro ainda com Larrosa (2006, p. 22) que nos diz: “*Talvez os homens não sejamos outra coisa que um modo particular de contarmos o que somos.*” Ao trazer meus passos nessa visão, ratifico o que me aconteceu, o que me sucedeu, o que me tocou, o que me afetou durante esse percurso. E ressalvo que a experiência tem um elemento fundamental que é a capacidade de formação ou de transformação. E, apenas nós, sujeitos da experiência, estamos abertos a nossa própria transmutação.

Sigo esta carta trazendo o meu caminhar, na construção da minha existência e trajetória, onde revelo como a educação (no sentido mais amplo da palavra) do meu ser se deu a partir do autoconhecimento e, principalmente após o encontro com a transcendência. Educar-se é, para mim, criar e proporcionar meios para desenvolvermos todas as capacidades enquanto ser humano.

Pode-se achar que sempre estamos prontos para tudo, mas não é bem assim. O saber é algo que vem com tempo, e o aprendizado se renova a cada dia. Digo isso, pois às vezes, caímos na cilada de pensar que sabemos tudo e que não temos mais nada para aprender, mas a verdade é que a cada momento estamos em relação com o mundo, afetamos o mundo e somos

afetados por ele. A cada interação temos uma nova oportunidade de aprender! Para Bakhtin (2010), o existir implica no agir, no participar.

Sei que temos muito para aprender e sei que vale a pena sempre tentar. Mesmo quando estamos cansados ou desmotivados não devemos desistir! Cada erro ou situação inesperada é uma nova chance para sermos diferentes, aprendermos e crescermos.

O que tenho feito nos últimos anos... é praticar a autoanálise, autorreflexão sobre meus sentimentos e minhas práticas no convívio principalmente no convívio com o outro. E, também, caçar internamente meu ânimo para construir novos pensamentos e ressignificar o que não deu certo, para deixar ao próximo uma boa impressão da minha pessoa.

Dessa forma, reforço o dizer do nosso Patrono da Educação, Freire (2006, p.22) “*a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo.*” Isto posto, destaco que o autoconhecimento nos convida a se refazer, quando necessário, e se apresenta como grande desafio, porque tanto a teoria quanto a prática não é apenas um simples processo de transferir conhecimentos, é se recriar a cada novo saber e a partir disto refazer.

Em momento algum achei que poderia estar absolutamente certa. Mas as experiências formativas somadas à vontade de se superar me faz buscar em mim uma versão melhor a cada dia.

Precisei quebrar o medo para ter coragem de assumir o novo aprendizado. E ainda bem que encontrei amigos que me estimularam e ajudaram percorrer este caminho. Pé na estrada... Assim cheguei ao PPGEDUC.

Escrever “Memórias de Carolina: o encontro com a transcendência no Espiritismo e o revelar da educação de si” me fez reviver experiências relevantes, sensação quase a mesma de entrar na máquina do tempo, faz reavivar a construção de meus conhecimentos e reconstrução de minhas práticas.

Desenvolvo esta pesquisa no intuito de trazer uma reflexão sobre a possibilidade do encontro com a transcendência contribuir para o progresso e desenvolvimento de si. Como o encontro com a transcendência pode expressar formas de ser e viver no mundo?

A problematização presente justifica-se na medida em que me permite de um lado, analisar a dimensão da religião espírita na vida daqueles que a experenciam, especialmente ao observar esta experiência para compreender como a vivência com a espiritualidade pode constituir importantes significados que se estendam para sua vida e seu convívio em sociedade. Dessa forma vejo a possibilidade que a religiosidade, seja qual for ela,

mostra de uma forma empírica a necessidade espiritual de crença incessante para construção do conhecimento em cada um de nós.

Neste caso, aponto como reflexão a Doutrina Espírita Kardecista como uma viabilidade de um modo de ser da pedagogia. Afinal, conforme a experiência revelada trouxe probabilidades de autoconhecimento e educação do ser. A partir dessa experiência e conhecimento pessoal alavancaram-se outras construções de conhecimentos.

O objetivo desta pesquisa é analisar como o encontro com a transcendência revela a oportunidade de educação de si. Compreendo esta transcendência como uma realidade imaterial e sensível, ou seja, um facto de alcançar um nível de consciência superior ou uma dimensão desconhecida que possibilitou uma transformação.

A opção pela escrita autobiográfica se fez necessária por trazer minha vivência e o saber que dela emana me permitiu apropriar-se da minha própria vida. O uso da narrativa, que como bem diz Walter Benjamin, “*tem sempre em si, às vezes de forma latente, uma dimensão utilitária*”, vem como um procedimento de pesquisa que pode, ao mesmo tempo, me proporcionar momento de formação. Pois enquanto não pensamos sobre o vivido, temos vivências e que, a partir do momento em que fazemos o exercício da reflexão sobre essas vivências passamos ao status da experiência. Nesse aspecto, o método utilizado é o fenomenológico, pois trago uma experiência transcendental, ou seja, encontros com fenômenos que foram experimentados conscientemente.

Esta escrita me fez refletir e me enxergar como sujeito ativo do meu próprio processo. Diante disso, a escolha pela temática não poderia ser outra, uma vez que se tornou meu instrumento formador me possibilitando ressignificar o que vivi.

A escolha pelo gênero carta se justifica principalmente porque a carta se trata de um objeto que tem uma direção social, que demonstra em sua essência o quanto a palavra pode se dirigir ao outro a partir de diferentes propósitos fazendo pontes que interligam-se fazendo possível o diálogo.

Pensando em um plano estético para dar conta deste experimento pensei inicialmente em um texto que chamasse o outro para conversa e que ao mesmo que me colocasse como autora e personagem.

Escolher esse gênero foi por compreender que: Carta é um objeto que circula, que tem uma direção social e que demonstra em sua essência o quão a palavra se dirige. Sua principal característica é a existência de um emissor e um receptor, ou melhor, remetente e destinatário.

Optar por esse gênero foi ainda, acreditar que alcançaria leitores para além da academia, leitores estes afinizados com a temática da educação.

Apesar de na atualidade esse gênero em sua forma primária não ser muito usada, principalmente na sua transmissão, porque a transmissão mais utilizada hoje é a eletrônica, acredita-se que a carta tratada em sua forma original traz muito mais sensibilidade do emissor para o receptor, sobretudo, por reconhecer que a carta mais usada habitualmente são as cartas de cobranças que majoritariamente recebemos.

Revelar minha memória é um ato de existência a partir dos encontros e desencontros, do morrer e renascer diversas vezes nessa estrada chamada vida. Trata-se de alargar a compreensão de um processo que exigiu autoconhecimento.

Este movimento implicou em consciência, onde a reflexão sustentou o conjunto de ações para construção de novos conhecimentos e formação e esta escrita me permitiu atuar na cognição e compreensão de si mesmo.

Este trabalho é pensado e dedicado a todos aqueles que discutem e têm o interesse pelo tema da educação e principalmente aqueles preocupados com a educação de si e/ou do ser. Àqueles que querem contribuir para a melhoria da educação do ser humano, sensibilizados a lidar com o tema e com o resultado de uma formação humanizadora. Independente do credo que segue, compreendemos que toda religião ensina e tenta tornar seus seguidores em pessoas éticas.

Ressalto neste momento que este estudo não levanta a bandeira da prática do ensino religioso. Porém não deixarei de assinalar que a ciência e a religião são onipresentes na sociedade humana.

Mesmo compreendendo a laicidade do Estado conforme a própria Constituição do país, reformada e aprovada em plebiscito, em 2002, prescreve no artigo 55: “O Estado reconhece, respeita e garante a liberdade de consciência e de religião, reconhece, respeita e garante, também, a liberdade de cada cidadão de mudar de crenças religiosas e o de não ter nenhuma, e a professar, dentro do respeito da lei, o culto religioso de sua preferência. A lei regula as relações do Estado com as instituições religiosas.” é dizer que o Estado Laico é imparcial em matéria de religião, este deve respeitar todas as crenças religiosas, mas também a não crença.

Dessa forma investi energias neste caminho, por achar que seria o melhor trajeto. Prosseguindo em meu andar...

Disserto este trajeto em cartas onde apenas três eventos são nomeados. Proponho que faça uma pequena pausa, ou seja, em cada evento uma parada. No primeiro evento, “O caminhar até aqui”, apresento o que me impulsionou até a presente investigação. Minha trajetória e o percorrer acadêmico que me trouxe até a pós-graduação e me desvelou como pesquisadora.

No segundo evento, “Encontro com a Espiritualidade”, busco revelar o quão foi relevante o choque com a espiritualidade que mesmo através da dor me proporcionou reflexões que desenvolveram a construção de novos conhecimentos. Foi a partir deste encontro com a transcendência na Doutrina Espírita e através de interações e aprendizados que pude florescer o autoconhecimento para a reconstrução de meus pensamentos, minhas práticas, ressignificações e educação do meu ser. O que me fez pensar a viabilidade do espiritismo como um modo de ser da Pedagogia.

O terceiro evento, “A Pedagogia Espírita” apresento essa proposta como uma forma de compreendê-la como oportunidade de construção de conhecimentos, de educação do ser, de (re)construção de pensamento e ressignificação de nossas práticas no convívio com o próximo. Esta proposta pode aparecer como possibilidade de educação de si. Educação esta que ajude a desenvolver o pensar, entendendo suas especificidades e individualidade, respeitando o outro, desenvolvendo a linguagem e ações.

Já chegando ao final trago minhas reflexões até o momento quanto aos possíveis resultados encontrados e seus desdobramentos ao invés de conclusões.

Findo esta carta dizendo que esta pesquisa foi um penetrar dentro de minhas vivências o que me proporcionou imergir em diversas lembranças gostosas e também dolorosas, mas que ao mesmo tempo foram essenciais para a reconstrução do meu novo ser.

Busquei clareza e simplicidade para tornar o texto acessível a qualquer leitor. Guardo o anseio que aquele que tiver a oportunidade de ter contato com este trabalho e se empenhar em compreendê-lo busque meios e aprendizados que promoverá mudanças em seu ser e viver. Pois... *“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.”* (Francisco do Espírito Santo Neto (ditado por Hammed) - *In: Um modo de entender: Uma nova forma de viver* - Editora Boa Nova)

EVENTO I – O CAMINHAR ATÉ AQUI – 2ª Carta

“Afetivamente precisamos sair do nível da sobrevivência para o nível do viver, para a dimensão do viver amoroso, permeando a nossa existência...” (Agostinho Mario Dalla Vecchia)

Senhor (a) leitor (a)!

Estar na academia e principalmente como pesquisadora é sair da zona de conforto, é se desconstruir e reconstruir para uma nova ótica. É provar conhecimentos mesmo diante das vivências do dia a dia onde surgiu diversas vezes a sensação... Será que darei conta?

A seguir convido-os a mergulhar nesta viagem onde trago meu caminhar até a Universidade e o rumo que tomei na academia. Direto do túnel do tempo...

Trajetória até a UFRRJ e o percorrer acadêmico

Heidegger (1997), em seu livro *O ser e o tempo*, faz uma reflexão sobre o tempo na existência humana. Seu tema principal é *a justificação do tempo para existir*. Ele domina os três modos do tempo – passado, presente e futuro – como *os três êxtases do tempo*, usando a palavra êxtase em seu sentido etimológico, que significa *permanecer do lado de fora e além*. Pois a característica essencial do humano, segundo ele, é a capacidade de transcender um determinado modo de tempo.

É a partir desta análise que destaco o modo de tempo ao qual eu aprimorei: foi o passado. Pois o modo do tempo presente é agora. E o modo de tempo futuro ainda virá.

Naquele dia nem mesmo sabia o que se passava do lado de fora. Qual era a estação do ano já não fazia mais sentido essa informação. Ficar imersa naquele sofá estava sendo minha atividade preferida. Quando acordei tive uma péssima sensação de vazio. Parecia que eu estava oca. Tudo em mim era diferente. Percebi que alguma coisa havia sucedido e que não era boa coisa. Nada me fazia sair daquele sofá.

Algumas provocações me assolaram nos últimos dias. Este dia posso destacá-lo como o pior de meus dias. Estava a beira de um sofrimento ocasionado por diversos rompimentos. Rompimentos estes que me assombraram durante minha trajetória de vida. Não tinha mais perspectiva de vida. Estar afundada no sofá sem ânimo algum para nada era a única vontade expressada.

Minha mãe, vendo meu estado piorar, encontrava-se mais aflita a cada dia. Afinal sempre fui bem humorada. Muito preocupada com meu estado recorreu a sua amiga-irmã-vizinha. Que muito religiosa e adepta a Doutrina Espírita Kardecista, que frequentava a anos levou-me ao Centro Espírita que frequentava para tratamento e aprendizado. Aqui ocorreu o meu primeiro encontro com esta Doutrina.

Este momento foi meu primeiro contato com a espiritualidade, transcendência. Posso afirmar que a partir deste momento tive a percepção que existia algo além do imaterial. Nessa oportunidade iniciou o meu despertar e a busca de um propósito que naquele momento foi buscar mudar o que estava vivendo, ou seja, uma reforma íntima urgente porque não poderia continuar naquela inércia.

A ajuda da tão querida Tia Graça foi fundamental para acordar, despertar, aflorar e renascer um novo Eu.

A partir desta oportunidade, comecei a frequentar esta doutrina. Ia com meus tios a todas as reuniões públicas. Os estudos e palestra sobre a doutrina antecediam o trabalho mediúnico. Iniciava meu aprendizado de novos conhecimentos trazidos por esta nova experiência.

A Doutrina espírita ou o espiritismo como é denominada por muitos frequentadores: é uma doutrina filosófica, religiosa e mediúnica revelada pelos espíritos superiores a Allan Kardec, que a codificou em cinco obras: O Livro dos Espíritos (1857), O Livro dos Médiuns (1859), O Evangelho Segundo o Espiritismo (1863), O Céu e o Inferno (1865) e A Gênese (1868). Para entender esta doutrina, é preciso saber que a base de toda a religião está exposta nessas cinco obras seminais de Allan Kardec.

Desde sua descoberta, o Espiritismo reivindicou não apenas um status de religião, mas também de ciência e de filosofia. Ou seja: é uma fé e uma doutrina cujas manifestações, a saber: contato com espíritos, regressões a vidas passadas e textos psicografados, poderiam ser comprovadas através do método dedutivo herdado da ciência.

Se a matriz epistemológica do Espiritismo como ciência é o Positivismo, os seus fundamentos filosóficos estão em Platão, Sócrates e Aristóteles, com os preceitos morais, a máxima da virtude, o conceito do homem de bem – que é a filosofia de Jesus Cristo.

Atesto que esse encontro e oportunidade de aprendizagem e descoberta com a Doutrina Espírita me trouxeram a um lugar que não lembrava ter ido antes. Algum fenômeno ocorreu naquele instante. Algo ainda desconhecido, de sensação boa e sem igual.

Confesso que esse foi um dos motivos que passei a me identificar com esta doutrina principalmente pela orientação que devemos estudar o tempo todo. Novos conhecimentos nos proporcionam novas oportunidades.

Dessa forma, descobri que é possível traçar caminhos menos dolorosos. E é possível desenvolver o autoconhecimento e buscar o desenvolvimento do conhecimento sem tantos sofrimentos. Só que para isso temos que pagar o preço das escolhas, do esforço próprio, da coragem de se lançar ao “abismo”, palavra descrita para expressar a liberdade de se impulsionar em busca de um novo surgir, ou melhor, um arremessar-se ao novo para sair do comodismo que paralisa, e de confrontar outros valores os quais experimentamos até agora.

Um olhar lançado ao espelho me fez refletir e analisar que a partir de uma situação dolorosa de rupturas foi necessário Eu “morrer” e “reencarnar” para o novo. Busquei muitas leituras e muitos estudos.

O aprendizado adquirido me impactou. A partir daquele momento excitei: não existe morte, segundo a doutrina espírita. A morte é uma ilusão, ela é apenas uma viagem, uma passagem aonde cada um vai para a atmosfera que lhe é própria. A morte para o espiritismo não é o fim, mas sim o começo de outra etapa evolutiva. A vida no corpo físico é vista como um aprendizado para o espírito.

Analisei meu estado e pensei: será que não estou vivendo um estado de morte? Preciso recomeçar para evoluir?

Esta nova vivência estava me trazendo novas perspectivas e possibilidades e principalmente a confirmação que precisamos se autoconhecer para buscar o que de melhor nos servirá para ressignificação de nossas práticas. Continuei minhas descobertas. Busquei novas leituras e pessoas mais experientes que me auxiliassem nessa nova jornada.

Proseguí... me autoconhecendo e automaticamente me educando. Afinal a nossa transformação e da humanidade é trabalho educativo, como bem disse Kardec, em *Obras Póstumas*: “É pela educação mais do que pela instrução que se transformará a Humanidade”.

Claro está que a educação não é um processo simples de acúmulo de conhecimentos, mas de transformação graduais; não é um simples processo de fora para dentro onde depositamos conhecimento é necessário também afeto e amor no ato de educar e de ser educado.

Durante esse processo novo de busca percebi que não somos um elemento passivo, ou seja, mero ouvinte, mas somos construtores do nosso próprio conhecimento, um sujeito cheio de sentimentos. É com desejo, vontade, empatia e amor pela vida que nós, transmitimos uns ao outro, caminhos possíveis para nossa construção e formação. Observo que o esforço próprio é indispensável à ascensão.

Proseguindo esse caminhar no pretérito... No ano de 2005, época da expansão das Universidades por um governo que fortaleceu o campo da Educação, principalmente Superior. Fiz um curso intensivo num pré-vestibular comunitário e prestei o Vestibular. Com a pouca ciência sobre o acesso ao ensino superior da população local e expansão e acesso as Universidades Públicas, não zerar em nenhuma disciplina era a garantia ao acesso a UFRRJ. O curso pretendido foi Pedagogia.

Ingressei na academia em 2006. Na primeira turma do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Foi um percurso muito árduo e rico onde a partir das vivências pude construir e desenvolver uma personalidade não vista até aquela época.

Renasce Carolina... Para Rilke (1855-1926), ninguém o pode aconselhar ou ajudar – ninguém. Fui aprendendo muito com todo aprendizado que não há senão um caminho.

Precisava entrar em mim mesma e deixar florescer o que da arte, vida e conhecimento havia acumulado até fiz. Fiz o concurso para técnica administrativa em educação da UFRRJ no final deste ano. Fui aprovada e não classificada. Vida que segue.

Era tudo muito novo. Grandes realizações e descobertas e conseqüentemente muito trabalho. Foi neste contexto que confirmei que todos temos um caminho próprio. A partir daquele momento precisava seguir o meu. Vivenciei o meio acadêmico e cursei assim minha graduação.

Apesar de pedagoga não pude experimentar na prática esta profissão porque mesmo antes de me formar, em 2008, fui nomeada como Técnica Administrativa em Educação, atuando no cargo de Assistente em Administração até o presente momento na UFRRJ, onde vivencio diversas pautas ligadas a educação.

Durante essa trajetória me tornei mãe da Manuela, minha “Coisa Rica”. Momento sublime em minha vida. O que tornou meu andar muito mais afetuoso, amoroso, cuidadoso, doce, delicado e sensível, porém, também árduo e complexo no que se refere à relação com o outro.

Ressalvo que durante esse tempo, nas relações com o outro, observei práticas admiráveis e também algumas que me causaram espécies, inquietações, dentre outros turbilhões de sentimentos. Afinal, *“Tudo o que dá valor ao dado mundo, tudo o que atribui um valor autônomo à presença no mundo, está vinculado ao outro: é a respeito do outro que se inventam histórias [...]”* (BAKHTIN, 1992, p.126). É o olhar do outro que me dá acabamento *“somos todos feitos do que os seres humanos nos dão: primeiros nossos pais depois aqueles que nos cercam [...]”* (TODOROV, 2009, p. 23).

Uma dica interessante, caro leitor, que ao definir dá um passo importante, como pesquisador (a) em um programa de mestrado, devemos buscar o conhecimento para esclarecer nossas ignorâncias. E não podemos, de maneira nenhuma, ter medo de ser ignorantes, porque através do esclarecimento saímos da ignorância.

Acreditei e torno a ressaltar que estes foram e sempre serão a motivação para uma perspectiva como pesquisadora na área de escolha. Prosseguindo.

Em setembro de 2010 acabei minha graduação e coleei grau. Optei por não ingressar imediatamente em um programa de pós-graduação.

Seis anos depois tentei o PPGA mas não obtive êxito. Guardem bem este ano, 2016. Posteriormente irão compreender o por quê foi um ano de muitos encontros.

Um ano depois... Após muitos incentivos e argumentos de amigos, familiares e necessidades financeiras reconsiderarei minha decisão e pensei em voltar a estudar. Foi aí que tentei o mestrado em educação, PPGEDUC - UFRRJ.

A motivação encontrada ao estar concorrendo para um curso de pós-graduação é, além de me proporcionar benefícios intelectuais e financeiros me trouxe tensão e receio de vivenciar uma experiência que requer muita responsabilidade. Responsabilidade esta maior

que a experimentada até aquele instante no ambiente acadêmico.

Seguindo, diante das possibilidades oferecidas, ressalto a minha satisfação e felicidade em poder escolher e me inscrever para ser orientanda do Educador Beto¹. Professor o qual desprendo tamanha admiração e respeito por sua personalidade e trajetória, afinal, desempenha seu papel com maestria. Exerce suas orientações segundo Paulo Freire nos revela:

O papel do orientador que realmente *orienta*, que acompanha as dúvidas do orientando, a que se junta mais dúvidas, é, de maneira aberta, amiga, ora aquietar, ora inquietar o orientando. Aquietar com resposta segura, com sugestão oportuna com bibliografia necessária, que o levarão contudo a nova inquietação. (FREIRE, 2013, p. 261)

Gratidão a esta parceria porque com as provocações propostas me ajudou a sair do lugar de comodismo. Despertando em mim a vontade ainda maior de querer avançar, ir adiante com a certeza que podemos seguir no caminho onde Arte, Vida e Conhecimento não se separem. Foi muito importante esta jornada para me inspirar nessa procura.

Suas orientações e textos propostos através de temáticas são de extrema relevância para nossa formação e pertinentes o bastante ao contexto atual. Proporcionou discussões que trouxeram experiências inigualáveis a partir de temas atuais emergentes na Educação oferecendo assim ricas oportunidades para a nossa formação. Foram momentos riquíssimos de oportunidades e trocas com os colegas porque percebemos que mesmo diante das diversidades e especificidades buscamos o melhor cenário para seguirmos em frente nesta sociedade que nos impõe padrões muita das vezes injustos.

Revelo que minha proposta inicial trazia uma de minhas inquietações vivenciadas na experiência do estágio da graduação. A temática do anteprojeto era a “Sexualidade e a construção do profissional em Educação: uma demanda social”. O estudo teria como foco investigar sobre a presença da temática sexualidade no currículo e/ou no programa de curso de disciplinas que compõem a estrutura curricular constituinte da construção do profissional da área de Pedagogia e/ou Educação. Isto porque entende-se que as universidades são responsáveis, em parte, pelos futuros profissionais da educação através das informações ministradas em aulas de licenciaturas.

Tendo em vista a trilogia indissociável arte, vida e conhecimento, meu orientador me permitiu executar este trabalho mudando a temática. E foi a partir de reflexões sobre os acontecimentos e momentos polifônicos dentro do grupo de pesquisa. Experiências estas que me levaram a uma escrita com liberdade, responsabilidade e responsividade.

¹ Professor Doutor Carlos Roberto de Carvalho – Docente do Programa de Pós-graduação em Educação, Demandas Populares e Contextos Contemporâneos e Chefe do Departamento de Educação e Sociedade do IM-UFRRJ.

Prosseguindo este percurso, cursei as disciplinas propostas como obrigatórias na grade curricular do PPGEDUC. Disciplinas que trouxeram muitas inquietações, ponderações e aprendizagem neste espaço-tempo de conhecimento.

Destaco uma dessas, disciplina IE-1336 Pesquisa em Educação na Contemporaneidade, foi muito relevante para minha formação porque fazer um estado da arte proposto nela me proporcionou um olhar para essa construção da pesquisa. Além da possibilidade de uma nova aprendizagem, me trouxe curiosidades sobre a nova temática.

Com o aprendizado adquirido percebeu-se que ao apreciar a palavra-chave espiritualismo no banco de dissertações e teses da CAPES não temos muitos trabalhos a respeito. E, também, verifica-se que as áreas tratando do tema são diversas como: educação, ciências da religião, história, saúde, dentre outras. Dessa forma, conclui-se que não é necessário um marco temporal pois apesar do aumento das pesquisas sobre esta temática o número ainda é pequeno como observa-se em outras.

Após diversas indagações e estudos principalmente analisando o nosso contexto político atual surgiram outras interrogações que nos fizeram mudar o caminhar para a execução desse projeto. Principalmente após frequentar a disciplina IE-1313 Tópicos Especiais – Produção do conhecimento da contemporaneidade ministrada pelo meu orientador.

Questões como: o que minha atual pesquisa propõe para o tempo sombrio que estamos vivendo atualmente? Para quem nossas pesquisas estão falando? Como resgatar o que foi descartado na escola, como por exemplo, disciplinas como moral e cívica? Para compreender uma boa formação que outros conhecimentos precisamos abordar para sermos felizes? Qual o motivo vital da sua pesquisa? Essas e outras perguntas me fizeram refletir e definir que no momento precisava mudar minha investigação.

O que me inquietava agora era: É possível considerarmos o ser humano deixando de lado a sua religiosidade? Como nós, em tempos sombrios, estamos executando nossas relações e práxis? Será que as tecnologias e todos os avanços da ciência estão realmente nos ajudando a viver melhor? Enfim, *‘O papel do orientador é discutir com o orientando quantas vezes forem necessárias, no limite do seu tempo, o andamento de sua pesquisa, o desenvolvimento de suas ideias, a agudeza de sua análise [...](FREIRE, 2013, p.262).*

Diante de novas especulações estava mais claro que a primeira proposta seria guardada e, seria preciso me entregar a novas intuições e ideias que chegavam a minha cabeça. Lançar-me na busca do que estava me incomodando mais atualmente: a educação e os rumos que em todas as esferas está tomando. Depois de diversas conversas, mais estudos e análises com meu orientador, o trabalho em questão foi redirecionado, decidido e alterado.

Observando todas as discussões vivenciadas até o momento, percebi que a pertinência

desta pesquisa se revela por seu foco ser necessário e importante para o âmbito das pesquisas em Ciências Humanas, pesquisa esta como um ato responsável. Que requer coragem de se expor. Exposição esta que deve ser crua, sem medo de ser ignorante, porque o ato da escrita é um ato nosso. Portanto, somos responsáveis por ele.

Resolvi investigar a temática da educação de si a partir da ótica da doutrina espírita que nesse momento faz parte da minha vida. Há alguns anos venho me dedicado a esta Doutrina. O encontro com a transcendência, ou seja, nesse caso a espiritualidade, tem me ajudado muito na construção de conhecimentos em todos os aspectos da minha vida principalmente nessa relação com o próximo e na reforma íntima que tanto busco.

Aqui estou na tentativa de mostrar uma reflexão a todos aqueles que querem buscar a (re)educação de si, construção de novos conhecimentos e ressignificação de suas práxis tudo isso a partir do autoconhecimento.

EVENTO II – ENCONTRO COM A ESPIRITUALIDADE - 3ª Carta

A ciência incha mas o amor edifica.
I Coríntios 8:1.

Senhores (as) legentes!

Início este momento pedindo que pare o que está fazendo, se preferir feche os olhos. Tente se desligar de tudo e de todos e procure entrar em estado contemplativo e se perceber na sua totalidade (corpo e espírito). Leve o tempo que for preciso até sentir algo diferente do que estava sentindo antes de iniciar a proposta. Deverá ser uma boa sensação. Uma sensação de serenidade, de conexão com o universo. Pode vir um arrepio atrás da orelha, sobre a cabeça pode ser qualquer fenômeno que traga a consciência de paz e da interação com o nosso interior. Uma consciência que algo além da matéria nos é permitido. Ao despertar pense nessa sensação e guarde este momento para dias de aflições.

Seguimos até chegarmos ao momento, que na carta anterior propus que lembrassem: o ano de 2016. Este ano foi um ano de descobertas, encontros, ou será reencontros? Ano de muitas surpresas e conhecimentos.

Em março do respectivo ano recebi o convite de uma amiga para ir a um Centro Espírita. Centro este denominado Grupo Espírita Represa. Chegando lá foi uma sensação incrível. A receptividade foi boa e o melhor foi a sensação de que já conhecia aquele lugar. Reencontrei uma amiga, presidente atual do GER, que conheci no PPGEDUC da UFRRJ. Após atendimento fraterno, palestra e passe. Fomos para casa. A partir daquele momento tive uma das melhores impressões: o pressentimento de que algo transcendente e sutil nos acompanha. Mas é necessário sairmos da correria do dia a dia para percebermos, ou melhor, é preciso estar atentos a nossa subjetividade.

Logo após essa percepção me dei conta que a partir do autoconhecimento podemos cuidar da educação de si e conseqüentemente ressignificar nossas práxis e ações no trato com o outro.

Ao mesmo tempo, passo a observar que tudo que pertence ao ser humano é possibilidade de estudo e abre oportunidade para conhecer melhor quem somos. Nesse aspecto que atestei que arte, vida e conhecimento não se dissociam em nenhum momento e fazem parte da existência humana.

Constatai ainda que podemos, através de nossas relações, ajudar o outro a reconhecer esse movimento próprio de busca de sentido que ele carrega, e auxiliá-lo no reconhecimento do que pode verdadeiramente responder a essa exigência, mobilizando todo o teu potencial humano. Querer é poder.

Além disso, temos de encontrar o que melhor favoreça o florescimento da nossa humanidade, nesta vida e se dedicar a isto. Aqui talvez more o sentido da contribuição mais importante para o ser humano, a saber, o florescimento da humanidade para a vida.

O choque com a transcendência no Espiritismo e o (re) encontro com o GER

Prezado leitor, seguindo neste deslocamento te inculco a pensar comigo alguns questionamentos que surgiu após este primeiro encontro. Será que as tecnologias e todos os avanços da ciência estão realmente nos ajudando a viver melhor? Será que a religiosidade pode contribuir para que as pessoas encontrem sentido na sua vida? Qual seria o papel da religiosidade no mundo atual? Será que a religiosidade possibilita a seus membros o processo de maturação? É possível considerarmos o ser humano deixando de lado a sua religiosidade?

Por outro lado, ressalto que não estou aqui trazendo consideração sobre o ensino religioso. Muito menos trazendo a Doutrina Espírita como a religião redentora da humanidade. Porém demonstro nessa investigação como o encontro com a transcendência, neste caso no Espiritismo foi crucial para a minha educação de si.

Possivelmente a religião espírita assim como qualquer outra religião é capaz de aferir orientações comportamentais responsáveis por guiar a conduta do indivíduo no cotidiano, fornecendo sentidos e significados imbuídos na construção da realidade do sujeito.

Não podemos ignorar que a religiosidade está presente no processo cultural da humanidade, portanto falar sobre ela se faz necessário neste momento.

Pensando nisso, por que não explorar mais a Doutrina Espírita?

Fundamento este de teor científico, filosófico e religioso codificada por Allan Kardec no século XIX (Allan Kardec é pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail, cientista, pensador e educador francês da linha pestalozziana e seguidor do Catolicismo).

O Espiritismo é ciência, filosofia e religião. É ciência porque tem um método de estudo, um método experimental. Tem cientistas como William Crookes (1832-1919) que provaram a existência dos fatos espíritas. É filosofia porque da comprovação do fenômeno houve uma mudança de comportamento – naqueles que realmente acreditaram. E é religião porque estabelece o religare, projeta o indivíduo no universo. E porque o processo do conhecimento é ciência, filosofia e religião. Então, ele é a síntese do processo do conhecimento, ele é o triângulo.

Então “Não se espantem os adeptos com esta palavra – ensino. Não constitui ensino unicamente o que é dado do púlpito ou da tribuna. Há também o da simples conversação.

Ensina todo aquele que procura persuadir a outro, seja pelo processo das explicações, seja pelo das experiências.” (Kardec, Livro dos Médiuns – Capítulo III, item 18)

Seguindo o raciocínio de Kardec, educador não é somente aquele que fala do púlpito (sacerdotes e religiosos) ou da tribuna (oradores, professores ou intelectuais), mas qualquer pessoa que, pelo processo das explicações ou das experiências, procura passar ensinamentos úteis para outrem e/ou para si e neste caso estão incluídos os pais, avós ou quaisquer outras que tenham paciência necessária para, descendo até o nível de entendimento do receptor, transmitir algum ensinamento que possa modificar ou formar sua conduta.

Inegavelmente podemos acentuar que:

Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexiste validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz. (FREIRE, p.12, 1996).

Ou seja a experiência de vida é um patrimônio inaliável dos sujeitos, sendo assim a construção do conhecimento nasce a partir da experiência, a qual não tem valor, se tiver associada ao ato fundante de aprender. Entretanto cabe destacar que a experiência não tem valor, se não se aprende com ela.

A evolução humana é o principal objetivo no ato de educar e no espiritismo são observadas essas práticas com muito afincamento. Evoluir é o destino e o caminho para todos e enquanto não desencarnamos, devemos buscar essa evolução diariamente, seguindo os preceitos e praticando o bem a todos, independente de classe social ou situação que a pessoa se encontre. Somos nós que determinamos o melhor para as nossas vidas e por isso, devemos entender que a mudança e nosso desenvolvimento, partirá apenas de nossas decisões. Somos nossos responsáveis.

A educação do ser assume um caráter da mais alta importância como mola propulsora de todo progresso humano. Quando refletimos sobre esse estigma, ou melhor, marca que a Educação carrega percebemos o quão devemos estar atentos e preocupados com nossas práxis é preciso meditar mais no ato de educar principalmente na atualidade, onde estamos vivendo nesse campo, tempos de sombras. Tempo este confuso, turbulento, sem definição, de dúvidas, de incertezas, de insegurança, de não saber.

De acordo com a fenomenologia, o ser humano possui uma organização transcendental, sendo formado por uma dimensão biológica, psicológica e espiritual onde a dimensão espiritual do ser humano é a responsável pelas perguntas existenciais, e que pode assemelhar com o aspecto religioso, mas que não se limita a ele. É essa dimensão espiritual que nos possibilita refletir sobre o que nos acontece e decidir sobre como agir diante das circunstâncias da vida.

Avançando na estrada afirmo que de uns tempos para cá tirei como meta o pensar e questionar sobre o meu pensar e minhas ações, sobretudo após o ingresso na academia e da entrada para a Doutrina Espírita: “Qual tem sido meu papel diante da minha vida e a minha prática diante do convívio com o Outro?”

Trago estes questionamentos porque somos limitados e cheios de “razões” que vamos construindo no decorrer de nossa vivência. Estas “verdades”, que muitas das vezes nos afundam em sentimentos que nos aprisionam como o egoísmo, o orgulho, a soberba dentre outros.

Na Questão 917 de O Livro dos Espíritos, Kardec pergunta: “*Qual o meio de destruir-se o egoísmo?*” Os espíritos respondem: “*A educação, se bem entendida, é a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres como se conhece a de manejar as inteligências, poder-se-á endireitá-los, como se endireitam as plantas jovens.*”

Vencer a soberba do saber é muito mais difícil. Quando erramos pelos sentimentos que carregamos, a própria dor do arrependimento movimenta a nossa caminhada. O orgulho desmedido do saber é um dos males que mais nos afasta da mudança do comportamento.

Educar-se é tirar de dentro para fora e não introduzir de fora para dentro. Nós pessoas comprometidas com a educação temos que ter isso em mente para não ignorarmos a dimensão humana que existe em nós e no outro. Educar: eis o rumo a seguir o programa do momento.

Seguindo este raciocínio me atrevo a dizer que neste momento me veio um evento. Em uma das disciplinas da graduação tive acesso ao documento da Unesco criado em 1996 por Jacques Delors intitulado “Relatório Delors – Educação um tesouro a descobrir”, que possivelmente apresenta aspectos para alcançarmos um modelo de educação humanizadora e libertadora como nos orienta nosso Patrono da Educação. Apesar da proposta ter tido interpretações divergentes no contexto proposto, o que não me cabe trazer neste momento, não posso deixar de destacar a possível relação dessa proposta com a Doutrina Espírita.

Na questão o que este documento (Relatório Delors) tem a ver com o espiritismo, principalmente com o Evangelho Segundo o Espiritismo? Ele traz a educação do homem a luz

da ciência e a luz do espiritismo quando traz os quatro pilares da educação, a saber: aprender a conhecer, uma vez que, a partir dessa perspectiva é possível, aprender a fazer, aprender a viver juntos e finalmente, aprender a ser.

Destaco que ao analisarmos os Quatro Pilares da Educação Moderna e a relação com o Evangelho conforme descrição a seguir:

1 – Aprender a conhecer: “... exige libertação interior de pré-conceitos, o afastamento do ceticismo sistematizado que tudo nega e do absolutismo epistemológico que tudo reduz e engessa”. >>> “Conhecereis a verdade e ela vos libertará.” (Jo, 8:32)

2 – Aprender a fazer: “... coragem de executar, de correr riscos, de errar na busca de acertar. É um convite permanente a descoberta de métodos e instrumentos mais integradores, que respeitem os saberes fazeres dos outros e que auxiliem na superação do mero tecnicismo.” >>> “Fazer isso e viverás.” (Lc, 10:28)

3 – Aprender a conviver: “... implica em construir uma identidade própria e cultural, situar-se com os outros seres compartilhando experiências e desenvolvendo responsabilidades sociais...” >>> “Fazei aos outros o que gostaríeis que eles vos fizessem.” (Mt, 7:12)

4 – Aprender a ser: “... ressalta a necessidade de superação das visões dualistas sobre os homens, das visões fragmentadas acerca da educação contempla uma concepção integral do ser humano...” >>> “Sede perfeitos.” (Mt, 5:48)

Nesse sentido ressalto a relevância do papel de educar. O maior bem que se pode fazer a nós e ao outro é educar. Os educadores, cientes e conscientes de seu papel, são os verdadeiros benfeitores da Humanidade. Reflitamos sobre nossas práticas enquanto seres educados e educadores!

Através dos escritos sabemos que Jesus e o espiritismo já diziam: o homem é por excelência um ser de aprendizado. E esse processo faz com que cada ser humano independente de sua função dentro de espaços formadores, torne-se um indivíduo capaz de gerar um pensamento social em prol de si mesmo e do outro.

A Doutrina Espírita traz ensinamentos sobre o homem, a natureza, a origem e o destino do mundo, as esferas material e espiritual, Deus e princípios religiosos cristãos, ditados pelos Espíritos por meio dos médiuns. Com ênfase no aspecto da educação moral,

enfoca as pessoas como Espíritos imortais em constante evolução através das vidas sucessivas (reencarnações).

Allan Kardec declara ter realizado suas pesquisas pelos moldes da ciência positivista então predominante, com observações empíricas e experimentais, dentro do raciocínio indutivo-dedutivo, portanto, sob o terceiro estado do conhecimento proposto por Comte (teoria dos três estados). Como todo o conteúdo do Espiritismo foi ditado pelos Espíritos manifestantes, diz-se que é uma doutrina dos Espíritos e não de Allan Kardec.

O Brasil, o maior país espírita do mundo, recepcionou o Espiritismo principalmente como religião, realizando ainda, de modo isolado, nos séculos XIX e XX, algumas experiências na área da educação escolar. Estas, produzidas por alguns espíritas mais dedicados, não lograram o efeito duradouro pretendido, tendo sido frustradas também pela falta de recursos financeiros e humanos.

No Livro dos Médiuns, q.28 e 350, Kardec nos traz – a Educação Espírita, educação em seu verdadeiro e profundo significado, que não se assemelha àquela que as Escolas atuais oferecem, mas essa educação que transforma, regenera, equilibra e conduz ao desenvolvimento integral do Espírito, é tarefa de educação com Jesus.

Hoje, alguns pensadores espíritas brasileiros tentam elaborar uma proposta educativa espírita, falando em Pedagogia Espírita. No entanto, esses pensamentos, como estão expostos, parecem inviáveis, mormente em razão de proporem uma educação escolar humanista religiosa para o ensino público brasileiro, que é laico e passa por todo tipo de dificuldades, principalmente financeiras, tendo sua própria política direcionada pelo Ministério da Educação.

Além disso, o Espiritismo, em si, não aborda a educação escolar, mas sim a educação do Espírito, do homem individual, do ser imortal, cuja meta é, em vidas sucessivas, formar-se moralmente e atingir a perfeição, indo ao encontro de Deus.

Trago neste momento um pouco da história desse lugar que posso dizer que contribuiu muito para me tornar o ser que sou hoje: o Grupo Espírita Represa.

Esta família espírita que encontrei buscando respostas para muitas questões que me envolvia naquele momento. A busca pelo meu Eu, uma essência que sabia que existia mas não desvelava por algum motivo, bloqueio ou até mesmo por uma ignorância que não me deixava enxergar que tudo está dentro de nós mas que precisamos querer buscar a reforma.

Frequento o GER a mais ou menos quatro anos. A doutrina conheço a mais tempo mas o conhecimento que carrego hoje sobre a transcendência foi lá que adquirir. Neste ano completará 37 anos desde a sua fundação.

Num breve histórico de sua fundação, digo que o início deste grupo foi em 17 de março de 1983, no Centro Espírita Lázaro Amor e Caridade, em uma palestra do pesquisador de magnetismo Nazareno Tourinho, onde um irmão que era médium atuante, submeteu-se à magnetização e deu passividade a Espíritos que vieram lhe confidenciar a necessidade de realizar um trabalho de amor cujo o objetivo maior seria aliviar a dor do próximo.

Sem lugar fixo para ocorrer as reuniões, as mesmas foram sendo realizadas em espaços cedidos por outros irmãos: 1) Residência do Sr. Paulo Leonardo, responsável pelos registros das comunicações, na Tijuca; 2) Residência da Sra. Laura, também na Tijuca; 3) Residência da Sra. Maria Pedrosa, no Centro do Rio de Janeiro.

Algum tempo depois de se iniciarem as reuniões e a busca por lugares para realizá-las, o grupo recebeu o convite do Sr. Antonio de Souza Lucena (jornalista espírita), para realizar reuniões no Centro Espírita Lázaro Amor e Caridade, no Méier-RJ.

O tempo foi passando, o trabalho crescendo e se percebeu a necessidade de legalização daquele trabalho de caridade. Foi então que em 1986 surgiu legalmente o Grupo Espírita Represa. Sua sede em Nova Iguaçu foi aberta ao público em 1992, com a continuação o aprimoramento das tarefas já existentes e criação de outras que se fizeram necessárias.

Atualmente o GER fica localizado na Rua Caminho do Manhoso 474 – Prata, Nova Iguaçu. Possui uma diretoria material composta pela seguinte estrutura: presidente, vice presidente, 1ª secretária, 2ª secretária, 1ª tesoureira, 2ª tesoureira, Diretoria de Patrimônio, procuradoria e conselho fiscal.

Com o grupo ainda maior, foi criada uma estrutura organizacional e, conseqüentemente, vários departamentos e setores. A saber:

- *Departamento de Infância e Juventude - DIJ* (o primeiro a ser criado): tem como objetivo promover a evangelização da infância e da juventude, coma finalidade de educar à luz da Doutrina Espírita;
- *Departamento de Ação Social – DAS*: tem como objetivo promover o serviço de assistência espiritual e social, conjugando à ajuda material ao atendimento às necessidades de evangelização espírita;
- *Departamento de Organização Espiritual – DOE*: tem como objetivo precípua organizar, planejar, coordenar, verificar, suprir e avaliar toda e qualquer atividade referente ao trabalho espiritual do Grupo, intervindo e, sempre que necessário, divulgando e esclarecendo todas as determinações da Equipe Espiritual;

- *Departamento de Divulgação e Marketing – DDM*: tem como objetivo a divulgação da Doutrina Espírita, através de mensagens espíritas, do informativo “Bom Amigo”, da livraria, da biblioteca e das demais mídias;
- *Departamento de Arrecadação – DAR*: tem como objetivo colaborar na consecução das finalidades da Instituição no que diz respeito à arrecadação financeira, mantendo e atualizando as atividades que já existem de Arrecadação, através da formação de equipes, bem como, criar eventos que aumentem a mesma;
- *Departamento Quem Ama Cuida – DQAC*: tem como objetivo cuidar, contribuir e acompanhar, dentro das possibilidades de seus integrantes, os Departamentos do GER, auxiliando-os nas suas necessidades funcionais;
- *Departamento JLVidas – DJLV*: tem como objetivo propiciar a cultura, a arte e educação como instrumento favorável ao desenvolvimento de crianças e jovens, viabilizando um melhor posicionamento dos mesmos perante a vida através de oficinas de percussão, flauta, violão, dança, canto e teatro. O Projeto JLVidas, denominado assim pois o idealizador do projeto, hoje desencarnado, chamava José Luis, é hoje um departamento, foi criado em 2005.

Em síntese ter encontrado o GER tem um significado muito relevante em minha vida e formação pois além de ter me proporcionado um aprendizado ainda não adquirido antes, me proporcionou o desenvolvimento do autoconhecimento e florescer de uma educação de si que proporcionou o alargamento da empatia no tratamento com o outro.

Dessa forma trago uma inquietação que agora me inculcou: é possível compreender a viabilidade do espiritismo como um modo de ser da Pedagogia? Reflitamos!

EVENTO III – A PEDAGOGIA ESPÍRITA - 4ª Carta

“Um dia virá em que só se terá um único pensamento: a educação.” Nietzsche

Caro (a) Leitor (a),

Ao escrever esta carta busco trazer a possibilidade de compreender a Doutrina Espírita como um modo de ser da Pedagogia. Compreende-la como possibilidade educação do ser e consequentemente de (re) construção de pensamento e ressignificação de nossas práticas no convívio com o próximo.

Remeto-me a oportunidade de demonstrar o que a Pedagogia tem a ver com Espiritismo. Também o que a Pedagogia Espírita revela de construção de conhecimentos. E como esta proposta que me reconstruiu pode ser uma proposta para reconstrução também do outro.

Certamente não podemos perder de vista que o objeto, o meio e o fim da Educação é o ser Humano, um sujeito expressivo, que fala e está vivo.

Por isso destaco que temos que educar com amor, envolvendo o ser com seus sentimentos e sua atenção. Educar-se e educar é um ato de amor que aumenta a capacidade de gerar estímulos na percepção íntima do ser.

O revelar da construção do pensamento

Início esta pausa contando uma experiência vivenciada no início do primeiro semestre de 2019... a primeira aula da disciplina IE-1313 Tópicos Especiais – Produção do conhecimento da contemporaneidade.

O orientador inicia esta aula com um texto de Brecht:

Aos que virão depois de nós

Tradução de Manuel Bandeira

*Realmente, vivemos tempos muito sombrios!
A inocência é loucura. Uma fronte sem rugas
denota insensibilidade. Aquele que ri
ainda não recebeu a terrível notícia
que está para chegar.
Que tempos são estes, em que
é quase um delito
falar de coisas inocentes.
Pois implica silenciar tantos horrores!
Esse que cruza tranquilamente a rua
não poderá jamais ser encontrado
pelos amigos que precisam de ajuda?*

*É certo: ganho o meu pão ainda,
 Mas acreditai-me: é pura casualidade.
 Nada do que faço justifica
 que eu possa comer até fartar-me.
 Por enquanto as coisas me correm bem
 (se a sorte me abandonar estou perdido).
 E dizem-me: “Bebe, come! Alegra-te, pois tens o quê!”*

*Mas como posso comer e beber,
 se ao faminto arrebatado o que como,
 se o copo de água falta ao sedento?
 E todavia continuo comendo e bebendo.*

*Também gostaria de ser um sábio.
 Os livros antigos nos falam da sabedoria:
 é quedar-se afastado das lutas do mundo
 e, sem temores,
 deixar correr o breve tempo. Mas
 evitar a violência,
 retribuir o mal com o bem,
 não satisfazer os desejos, antes esquecê-los
 é o que chamam sabedoria.
 E eu não posso fazê-lo. Realmente,
 vivemos tempos sombrios.*

*Para as cidades vim em tempos de desordem,
 quando reinava a fome.
 Misturei-me aos homens em tempos turbulentos
 e indignei-me com eles.
 Assim passou o tempo
 que me foi concedido na terra.*

*Comi o meu pão em meio às batalhas.
 Deitei-me para dormir entre os assassinos.
 Do amor me ocupei descuidadamente
 e não tive paciência com a Natureza.
 Assim passou o tempo
 que me foi concedido na terra.*

*No meu tempo as ruas conduziam aos atoleiros.
 A palavra traiu-me ante o verdugo.
 Era muito pouco o que eu podia. Mas os governantes
 Se sentiam, sem mim, mais seguros, — espero.
 Assim passou o tempo
 que me foi concedido na terra.*

*As forças eram escassas. E a meta
achava-se muito distante.
Pude divisá-la claramente,
ainda quando parecia, para mim, inatingível.
Assim passou o tempo
que me foi concedido na terra.*

*Vós, que surgireis da maré
em que perecemos,
lembrai-vos também,
quando falardes das nossas fraquezas,
lembrai-vos dos tempos sombrios
de que pudestes escapar.*

*Íamos, com efeito,
mudando mais frequentemente de país
do que de sapatos,
através das lutas de classes,
desesperados,
quando havia só injustiça e nenhuma indignação.*

*E, contudo, sabemos
que também o ódio contra a baixeza
endurece a voz. Ah, os que quisemos
preparar terreno para a bondade
não pudemos ser bons.
Vós, porém, quando chegar o momento
em que o homem seja bom para o homem,
lembrai-vos de nós
com indulgência.*

Bertolt Brecht (1898-1956)

Após sua doce leitura traz a turma as seguintes reflexões:

- “O que o seu trabalho, ou melhor, a sua pesquisa propõe para os tempos sombrios vividos atualmente?”
- “Para que parte no mundo queremos falar?”

Estas questões me fizeram interiorizar “[...] entrar em si e examinaras profundidades de onde jorra sua vida [...]” (RILKE, 2013, p. 24), assim fiz com o referido texto, refletir as experiências percebidas até aquele momento (Foi uma viagem ao túnel do tempo) e imediatamente busquei outras inquietações que desde o meu primeiro contato naquele contexto com a temática da educação até aqui me deixaram inconformadas com algumas teorias e práticas.

Iniciei neste momento um novo percurso. Precisava buscar as respostas para as questões que o mestre acabara de trazer.

A vontade desse novo caminho embasou ainda mais minha busca de conhecimento afinal tudo é relativo no mundo humano e das realizações humanas; se há lugar para a relatividade na prática humano social, mas lugar se deve no pluralismo do pensar. A nossa opção é buscar nosso caminho, mesmo que não signifique a opção dos que estão envolvidos em nosso contexto.

Evidencia-se que não existe uma resposta integrada, ou seja, uma visão única a respeito da prática do educar porque cada pesquisador defende em seu domínio e técnicas atendo-se às suas perspectivas. Muita vezes seguimos o senso comum pois nos apresenta mais fácil diante das possibilidades. Como estratégia “*Adquirimos o hábito de levar a nossa reflexão para estes pontos de vista gerais que consideramos como determinantes [...]*” (HEGEL, 2005, p. 39). Ideários e ideias têm variado de época em época, de povo para povo.

Portanto não se pode afirmar a existência de uma única “verdade” quando se necessita de meios para reconstrução de nossos conhecimentos e fazeres é preciso transitar entre o copiável e o incopiável pois nos garante a oportunidade e possibilidades para nos adequar ao que mais afinizamos corroborando com nossos fazeres. Aqueles que se possibilitam a um único olhar perdem a chance de se reinventar, e conforme ressalta Bakhtin:

É um triste equívoco, herança do racionalismo, imaginar que a verdade [*pravda*] só pode ser a verdade universal [*istina*] feita de momentos gerais, e que, por consequência, a verdade [*pravda*] de uma situação consiste exatamente no que esta tem de reprodutível e constante, acreditando, além disso, que o que é universal é idêntico (logicamente idêntico) é verdadeiro por princípio, enquanto a verdade individual é artística e irresponsável, isto é, isola uma dada individualidade. (BAKHTIN, 2010, p. 92).

Trazendo outras questões destacamos que a educação “tradicional”, segundo alguns pensadores, verdadeira lavagem cerebral, a que todos somos submetidos desde que nascemos, utilizada por uma parte considerável do espaço de formação, muitas vezes utilizada também por aqueles que nos amam (família), na intenção de nos proteger contra o mal, de nos ensinar o que acreditam ser o melhor para nós, desconsideram o grande tripé de nossa existência: a arte, vida e conhecimento. Como desconsiderar este terno, trio este que constitui a formação do ser?

Seguindo a ponderação e trajeto pensemos: conservadores preferem a estrada pavimentada, orientadas por placas sinalizadas, referências e padrões coletivos que oferecem mais seguranças. Renovadores adaptam melhor às trilhas alternativas, com novos desafios e experiências que ampliam as forma de caminhar e vencer obstáculos.

Neste momento volto ao exercício da análise e do autoconhecimento o qual passou a ser rotina após meu despertar. Este foi um aprendizado, que implicou numa caminhada, nem toda vez fácil, quase sempre sofrida pois sair do comodismo nos faz amargar muitas frustrações. O agir com empatia e paciência era um dos primeiros passos dessa nova caminhada.

Voltando as montanhas, numa retrospectiva da visão, inicio o acompanhamento do olhar na pista questionando estou mais na linha conservadora ou renovadora? Percebi que não era o ponto principal, afinal, já tinha me lançado ao “abismo” e tinha retirado o rótulo, conforme orientação do meu mestre. Então buscar alternativas para chegar aos meus objetivos era o maior desejo... mais uma experiência educativa que eu precisava dá conta. Ainda bem que no calor da troca afetiva conseguimos o indispensável para acender no coração os melhores e mais desejáveis sentimentos.

Prosseguir nesta estrada estava me proporcionando um renascer. A esperança de apresentar a todos aqueles comprometidos com a educação um novo caminho e possibilidade para ressignificar sua vida me trazia a oportunidade de continuar esse caminho.

E, conforme nos diz Paulo Freire (1978), a partir de sua experiência educativa, é fundamental que um dos aspectos básicos do sistema de educação, que se constrói continuamente, porque não se encontra engessado em prerrogativas estanques, seja a preocupação com os educandos e, concomitantemente, à formação científica, para:

[...] desenvolverem a solidariedade, a responsabilidade social, o gosto do trabalho livre, como fonte de conhecimento, na produção do socialmente necessário, a camaradagem autêntica e não a competição que o individualismo gera. (FREIRE, 1978, p. 49).

Paulo Freire acredita que a Educação é um processo humanizante, social, político, ético, histórico e cultural, e nos revela o quão importante é isto na formação, principalmente no que tange à relação educador-educando para a construção cidadã.

O autor ressalta ainda que, através da educação somos estimulados a refletir, pois é na interação com outro que nos sentimos estimulados a buscar o conhecimento e não apenas nas experiências individuais. Por este viés, a presença do compromisso social se faz relevante.

E é no caminho da responsabilidade social que Mikhail Bakhtin coloca em destaque a importância da linguagem. Linguagem esta constituída através do dialogismo e da polifonia, ou seja, discursos entre o Eu e os outros, que caracterizam diálogos de múltiplas vozes de igual importância, o que revela a participação ativa dos indivíduos na configuração social. Tomando como base a literatura, principalmente a circunscrita nas obras de Dostoiévski, os pressupostos de Bakhtin podem ser estendidos às relações sociais, quando ele, por exemplo,

nos lembra que, “*À semelhança do Prometeu do Goethe, Dostoiévski não cria escravos mudos (como Zeus), mas pessoas livres, capazes de colocar-se lado a lado com seu criador, de discordar dele e até rebelar-se contra ele.* (BAKHTIN, 2013, p. 4).

Na perspectiva de Bakhtin, é fundamental que ocorra o diálogo nas relações, principalmente quando se refere a formação e levando em consideração as múltiplas vozes no que dizem. Vozes estas que possuam iguais relevâncias em seus diferentes discursos. E até, que em alguns momentos, possam assumir posições distintas, ou seja, inversões das que lhes comumente apropriadas, manifestando o que o referido autor denominou de “carnavalização”. Ou seja, no fenômeno do educar estamos sempre sujeitos a esses investimentos ora ensinando, ora aprendendo. Assim, as posturas em educação poderiam estar referidas também a diálogos polifônicos e de livre construção do conhecimento.

Ao propor o Espiritismo como um modo de ser da Pedagogia trago a Pedagogia Espírita, ou melhor, uma proposta pedagógica espírita.

Ao lermos o espiritismo com olhos pedagógicos, como foi escrito por Kardec e teorizado e praticado por iniciadores da pedagogia espírita no Brasil (tais como Eurípedes Barsanulfo, Anália Franco, Herculano Pires, Ney Lobo e outros) veremos que se podem deduzir alguns princípios fundamentais, que aqui, didaticamente, resumo em três. Esses princípios podem ser extraídos da cosmovisão espírita, mas não por acaso, aparecem em três clássicos da Educação, de que Kardec foi herdeiro: Comenius, Rousseau e Pestalozzi.

Sabe-se que o espiritismo entende o percurso da alma humana através do tempo, como um processo educativo, deflagrado por Deus, compreendido como Pai, então deve haver uma pedagogia divina. Esta pedagogia tem três parâmetros:

- 1) *A liberdade*: fomos lançados livres no universo, com o direito e o dever de construirmos a nós mesmos e cultivarmos as sementes de divindade que trazemos em nós;
- 2) *A ação*: somos livres, para agir no mundo e é através da ação, que promovemos o nosso aprendizado, experimentando situações e vivências, em diversas vidas, até adquirirmos sabedoria e virtude;
- 3) *O amor*: embora Deus tenha nos criado livres para agir, não nos deixou ao abandono, cerca-nos com seu amor incessante, enviando seus mensageiros, para ensinar ao homem a verdade e o bem, colocando ao nosso lado Espíritos que nos amam e orientam e intervindo junto a nós como Providência, que nos acompanha.

São esses três princípios, pois, que podemos erigir como fundadores de uma proposta pedagógica espírita: respeitar a liberdade e a individualidade do educando, que deve agir para aprender (e isso vai desde a aplicação prática de fórmulas matemáticas até o exercício das virtudes), mas essa ação livre deve ser acompanhada pelo amor dos educadores, empenhados em incentivar e cultivar o lado bom desses educandos, com atenção, diálogo, observação e autoridade moral.

As etapas apontadas na educação espírita podem ser resumidas da seguinte forma: **ato da concepção:** já existe um Espírito ligado ao feto em formação; **até aos 7 anos:** por habitar um corpo ainda frágil, pode-se modificar com mais facilidade o comportamento do Espírito reencarnante. Eis o que dizem os Espíritos à pergunta 383 de O Livro dos Espíritos — Qual é, para o Espírito, a utilidade de passar pela infância? — Encarnado-se com o fim de se aperfeiçoar, o Espírito é mais acessível, durante esse tempo, às impressões que recebe e que podem ajudar o seu adiantamento, para o qual devem contribuir os que estão encarregados da sua educação. Em nota de rodapé, J. H. Pires comenta: — Os pais e os professores espíritas devem ponderar sobre este item e os que se lhe seguem. O Espiritismo vem abrir um novo capítulo da Psicologia infantil e da Pedagogia, mostrando a importância da educação da criança não apenas para esta vida mas para a sua própria evolução espiritual; E, **após os 7 anos:** readquire a sua própria personalidade, tornando-se mais difícil a modificação de caráter, desde que impulsionado para o mal.

Diz-nos o Espírito Emmanuel em O Consolador nas perguntas 108 a 111 que somente o lar educa. A escola apenas instrui. Paralelamente, o Espírito André Luiz diz-nos que o lar é o principal agente transformador de nossa conduta.

No Espiritismo, ao analisar o indivíduo dentro do seu tríplice aspecto — ESPÍRITO, PERISPÍRITO² E CORPO FÍSICO —, fornecerá subsídios valiosos para entendermos a perfeita educação. Não a educação formal, passageira, técnica, mas aquela que atinge o fundo do ser, o psiquismo. Por isso, devemos estar sempre estudando o Espiritismo e refletindo sobre os seus conteúdos morais, pois quanto mais enriquecermos o nosso ser nesta vida, mais ricos iremos para a vida futura. Eis a verdadeira felicidade do Espírito: retornar mais rico de qualidades morais do que quando aqui veio.

Por isso, quem pratica a caridade da Educação em todas as dimensões possíveis, faz isso existencialmente, no seu meio familiar, profissional, social, espiritual... É alguém engajado na própria evolução e na evolução coletiva. O destino espiritual do próximo não lhe

² Laço ou **perispírito**, que une o corpo e o Espírito, é uma espécie de envoltório semimaterial. Item VI da Introdução de O Livro dos Espíritos, Kardec

será jamais indiferente. Não tomará, é claro, uma postura salvacionista, nem pretenderá mudar o mundo sozinho. Mas levará até o sacrifício o compromisso de exemplificar o bem, arrastando com isso outros seres ao contágio da virtude.

Entende-se que amar com intensidade seu próximo mais próximo, procurando estender sempre mais seu amor ao próximo longínquo, significando esse amor justamente o empenho em ajudar o outro a encontrar seu próprio caminho evolutivo.

Consolar, amparar, servir — todos esses verbos tão conjugados em mensagens e orientações espirituais — são as atitudes fundamentais de quem ensina com a sinceridade dos sentimentos e a força do exemplo. São a ponte de acesso ao coração do próximo, não como fator de proselitismo, mas como centelha para desencadear um processo de Educação. Quem presta um serviço, quem se dispõe a se doar — se o faz com o influxo de vibrações autenticamente fraternas — pode restaurar no outro a confiança existencial e a vontade de crescer.

Nesta doação fraternal, pode estar incluído um prato de comida, um passe, um agasalho... Mas a caridade deve transcender tudo isto, porque deve tocar a alma do outro.

Há pessoas que entendem a prática da Doutrina apenas no exíguo espaço do Centro Espírita. Quando estão no mundo, na profissão, na família, numa festa, nas relações sociais, agem como se não fossem espíritas. Mas o compromisso educativo existencial do adepto do Espiritismo é justamente ser em qualquer lugar e a qualquer hora um elemento de influências positivas, um pólo de transformação do ambiente. Sem prepotência, sem austeridade excessiva, sem pretensão à verdade absoluta, sem autoritarismo, como quem passa e serve, o espírita deve fazer brilhar seu empenho em ser melhor, sua fidelidade aos princípios éticos fundamentais, sua sede intelectual... procurando partilhar sua chama interior.

Irradiar otimismo, disposição, energia e serenidade — todas aquelas virtudes que vimos como constitutivas do verdadeiro educador — deve ser uma consequência natural da sua compreensão de mundo. Quem sabe que a vida é eterna, que toda tragédia é passageira, que tudo caminha para a perfeição, que todos estão sob a proteção de uma Providência misericordiosa e justa, será necessariamente uma pessoa alegre e tranquila, no controle de si mesma, podendo com isso servir de edificação e apoio aos irmãos do caminho.

Conclui-se que educar e, principalmente educar à luz do espiritismo é espiritualizar avançando, sem solução de continuidade, rumo à uma suposta perfeição. Pois como observamos “É preciso reatar pela Educação o abismo entre o coração e o intelecto, provocado pela nossa civilização [...]” (INCONTRI, 2012, p. 229).

CONSIDERAÇÕES ATÉ AQUI – 5ª Carta

Segue-me e deixa aos mortos o cuidado de enterrar os seus mortos.” (Mateus, 8:22.)

Querido (a) Leitor (a),

Inicio esta carta trazendo uma das frases que marcou muito esse momento de minha vida. Frase esta que nos faz refletir porque nos coloca em cheque o tempo todo. Percebe-se que há muitas pessoas que perambula pela morte sem morrer, ou melhor, algumas pessoas mesmo vivas não querem buscar o melhor para si. Apesar de muito complexa essa afirmativa compreende-se uma possibilidade de verdade.

Observo uma das orientações do espiritismo que é o de sempre buscar novos conhecimentos, estudos não só para compreender a doutrina mas também para a vida. Afinal será essas descobertas nos auxiliará no crescimento pessoal e reforma íntima.

Ao longo da vida, vivenciamos experiências singulares em nossas trajetórias. Realizar esta escrita e reviver esta minha experiência despertou em mim inquietações sobre o viver e o conviver humano.

O que pensar e conseqüentemente relatar após meu despertar e caminhar até aqui... Revisitar minha história me fez retomar lembranças de alegria, felicidade, dor, frustração, sensibilidade, de criticidade, porém possibilitou uma reflexão e um ressignificar de cada momento vivido na perspectiva de compreensão dos motivos de minhas escolhas.

Compreendi que aprender a conviver é também aprender a viver, são condições de convivências que ficam marcadas nas trajetórias de nossa vida pessoal, profissional e espiritual. Por isso ressalvo que ter revivido essa experiência foi um processo rico para minha formação e para compreender despertar de uma pesquisa.

Ao discorrer nesta investigação afirmei que ser humano significa também ser histórico. E compreender um ser humano implica partir de um pressuposto que cada gesto e cada palavra estão inseridos num contexto muito maior, que transcende a ele e a sua existência. O pretérito de cada um transforma, constrói, reconstrói, explica, significa e ressignifica o presente. Nessas recordações vêm muitos de nossos diversos papéis: filha (o), mãe (pai), educadora (o), dentre outros.

Ao relatar minha vida, eu a reescrevo e transformo, e aprendi que não é possível encontrar respostas para todas as buscas.

A nossa vida acontece num cotidiano muita das vezes mudo e sem registro e que não deixamos por escritos os acontecimentos do dia a dia e por isso fica uma recordação nublada, que nos constituem pessoas.

Executar esta pesquisa de maneira autobiográfica é reviver e reafirmar formas pelas quais justificam esse projeto de pesquisa.

Ter a oportunidade de fazer esta investigação me trouxe muitas explicações para questões que estavam internalizadas e não resolvidas por ignorar a tríade arte, vida e conhecimento. Não compreender esse termo e ignorar que estão presente em nossas vidas desde o nascimento até nosso desencarne, ou melhor, passagem, é não nos permitir a novas oportunidades e experiências. Com o entendimento e aceitação dessa trilogia em nossa vivência nos possibilitamos oportunidades e conseqüentemente ficamos mais receptivos aos aprendizados que nos chega para nossa reforma íntima.

Trazer esta pesquisa revelando como o encontro com a transcendência no Espiritismo, que me possibilitou uma autoeducação a partir do autoconhecimento, a todos os leitores que são comprometidos com a Educação e aqueles que querem (re)construir suas práxis a partir do lugar de fala, me permitiu um olhar real de como é possível oportunizar ao próximo uma chance de consulta aqueles comprometidos com o seu resignificar para lidar com o outro.

Além disso, trouxe uma das possíveis relações entre a ciência e a religião sem a obrigatoriedade de defender o ensino religioso mas sim a necessidade de discussão a respeito de uma conexão com a transcendência para educação de si.

Ressalto que o processo de aprender envolve superação de conhecimentos enraizados e antigos na interação com os outros, num curso de desenvolvimento que é próprio de cada um, como desenvolver de habilidades emocionais, críticas e reflexivas.

A partir deste encontro fiz uma análise do que eu era e o que me tornei e percebi o quão relevante foi para minha formação esta vivência, me transformou. Foi preciso me autoconhecer e autoeducar para exercitar, transmutar, usar empatia e, refletir antes das ações principalmente no trato com o outro.

Entendo que a educação é um conjunto de hábitos adquiridos, ou seja, se autoeducando adquirimos novos hábitos, conhecimentos e construções que nos possibilitam a mudar nossas práticas. Isso é um ciclo. Aprendemos e colocamos em prática. Florescemos e transformamos nossas práxis. São exercícios diários que requer esforços. A educação não tem um lugar, ocupa todos os lugares. Não tem um início ou um fim, acompanha todos os momentos da vida. Não tem um autor: é obra de todos com quem cada um de nós se encontra e também de quem se quer conhecemos.

Destaco que esta dissertação é considerada provisória e aproximativa, que pode ser superada com o avanço do conhecimento, mas também que estou muito determinada a ajudar os afinizados com a temática, auxiliando-os para o futuro com uma educação humanizadora.

Dissertar nesse caminhar me fez analisar que educar-se e educar é tirar do interior, ou melhor, de dentro para fora. Me fez emergir para uma noção de aprendizado não percebida antes. Nada se pode tirar de onde nada existe. A verdade não surge de fora como em geral se imagina: procede de nós mesmo. Esta experiência possibilitou-me a partir do encontro com a transcendência que adquirir novos hábitos e a partir do autoconhecimento construir novos conhecimentos e posso dizer que hoje estou melhor que ontem. E sempre, vivendo um dia de cada vez para construir dia a dia novos caminhos.

Saliento uma frase que conceituei em um momento que vivi, a qual creio ser pertinente e oportuno destacar aqui: o aprender tem inúmeros caminhos, mas a emoção e afetividade está em todos eles.

Esta dissertação propiciou para mim reflexão importante, um momento prazeroso de se pensar nos desafios como uma utopia possível, e ela tem como proposta refletir sobre a importância de desenvolver um autoconhecimento emocional para que se possa vivenciar e praticar, efetivamente, uma educação humanizadora, bem como afirmar que ela é uma possibilidade real de responder a alguns desafios propostos cotidianamente.

Seguramente, uma das peças-chave desta experimentação será uma possibilidade, que aponta ser uma inspiração para (trans)formar-nos. Também a importância do autoconhecimento para nós, de saber como nosso aspecto emocional (re)agirá diante de imprevistos diante do outro e como suas atitudes e ações impactam diretamente nos aprendizados. E é justamente neste ponto que se precisa focar com ideias inovadoras, para vir somar no conhecimento e multiplicar as oportunidades de (re)significar o aprendizado com efetiva qualidade.

Conclui-se até aqui, autoconhecimento como conhecimento de um indivíduo sobre si mesmo. A prática de se conhecer melhor faz com que uma pessoa tenha controle sobre suas emoções, independente de serem positivas ou não, possibilitando relações mais empáticas e compreensivas.

O autoconhecimento identificado e compreendido neste trabalho se deu a partir de alguns pontos: 1) o processo de tomada de decisão: decidir que precisa mudar e querer desenvolver esta habilidade; 2) gerenciar a si mesmo: entender como age hoje frente às situações e definir um estado desejado de objetivo; 3) desenvolver as habilidades com um

plano de ação; 4) confrontar uma autopercepção e o feedback da percepção dos demais próximos a si; 5) reavaliar-se constantemente.

Esse autoconhecimento se faz necessário, quando temos uma visão educacional que apresenta grandes mudanças na educação. Neste mundo globalizado, constata-se indicadores de que o ofício de educador, seja de qualquer esfera, requer muitos conhecimentos, uma grande quantidade de ideias, de habilidade sem seus procedimentos, nas estratégias de ensinar, de lidar com o outro, e excelentes atitudes, valores, hábitos e condições pessoais para o ensino.

De fato, o autoconhecimento é importante em todos os setores da vida, e no aspecto profissional não é diferente. Conhecer bem as próprias emoções e saber identificar qual sentimento está predominando em cada momento é realmente uma competência comportamental importante. Se ignorar-se a necessidade de adquirir esta habilidade, pode-se acabar sendo 'controlado' pelo que se sente num determinado momento, e isso pode vir a impactar com resultados negativos sua vivência.

Se compreendermos a educação como um processo-chave para o desenvolvimento de sujeitos autônomos, responsáveis consigo mesmos e com os outros, há que se lançar um olhar muito mais cuidadoso e intencional às relações que se estabelecem entre os seres humanos. É nessa imensa tessitura de relações que uma educação comprometida com a transformação do mundo se ancora.

Termino minhas considerações com dois sentimentos: um de satisfação e alegria, de ter desenvolvido uma autobiografia a partir de uma experiência que me proporcionou uma formação, autoconhecimento e autoeducação facilitando a reforma íntima, e a possibilidade e condições necessárias para a aprendizagem e transformação de minhas práxis.

Este trabalho configura-se como uma tentativa de contribuição à efetividade de que é preciso abrir-se para um novo trajeto quando o caminho que estamos percorrendo não nos leva a lugar algum.

Faz-se necessário também focar na comunicação e na empatia. A interação entre nós e o outro é o elo importante na relação entre emoções, e a aprendizagem é uma relação de interdependência, em que a interação intensifica ou dificulta a ação da aprendizagem, dependendo do modo como as relações interpessoais são estabelecidas. São descobertas e aprendizagens que se precisa ter.

Eu após filha, mulher, mãe, pesquisadora e ao terminar este trabalho retorno a condição necessária para refletir sobre minhas experiências, que também quer que eu dialogue com elas, com as lembranças, com meus acertos e desacertos.

Finalizando este caminhar manifesto a intenção de prosseguir com a temática no Doutorado. Focarei meu estudo em pesquisar, criar e desenvolver uma pesquisa cujo o eixo central desta investigação se caracterizará pela análise da espiritualidade como possível forma de reconstrução do ser. Defender que é preciso trazer a espiritualidade para educação é compreender o sentido que foi dado à palavra espiritualidade após diversas pesquisas, que quer dizer, conexão com o divino e com a transcendência. Vale ressaltar que podemos ter a espiritualidade ligada a uma religião específica ou podemos ter espiritualidade e não sermos ligados a nenhuma religião.

Dessa forma, podemos afirmar que não importa o ritual ou não ritual, tradição ou não tradição que o indivíduo segue, pois inferimos ser importante o que a espiritualidade traz como contribuição para a formação humana.

REFERÊNCIAS

- ARENDDT, Hannah. **A Vida do espírito: o pensar, o querer, o julgar**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- _____. **Problemas da poética de Dostoievski**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.
- BENJAMIN, Walter. **O Narrador**. In: **Magia e Técnica, Arte e Política - ensaios sobre literatura e história da cultura**. Obras escolhidas, volume I, 3ª edição, São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/Mar/Abr 2002 Nº 19.
- _____. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas**/ tradução Alfredo Veiga-Neto, 5. Ed.;2. Reimp. – Belo Horizonte; Autentica Editora, 2015.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgado em 5 de outubro de 1988**. 4ª ed. São Paulo; Saraiva 1990.
- FREIRE, Ana Maria Araújo. **Paulo Freire: uma história de vida**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 49. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014a.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014b.
- _____. **Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978
- GOETHE, J. W. v. **Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.
- HEGEL, G. W. F. **Estética: textos seletos**. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2012.
- _____. **Fenomenologia do Espírito**. São Paulo: 9ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Trad. Márcia de Sá Cavalcante. Parte I. Petrópolis: Vozes, 2012.
- MONTAIGNE, Michel de. **Os ensaios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- INCONTRI, Dora. **A Educação Segundo o Espiritismo**. São Paulo: Ed. Feesp, 1997.

INCONTRI, Dora. **Pedagogia Espírita – um projeto brasileiro e suas raízes.** Bragança Paulista, SP: Comenius, 2004.

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo.** Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

_____. **O Livro dos Espíritos.** Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

_____. **O Livro dos Médiuns.** Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

_____. **Obras Póstumas.** Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

_____. **O Céu e o Inferno.** Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

_____. **A gênese.** Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

_____. **O que é o Espiritismo.** Trad. Guillon Ribeiro. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

RILKE, Rainer Maria. **Cartas a um jovem poeta.** Tradução: Pedro Sussekind. Porto Alegre: L&PM, 2011.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Rio de Janeiro, RJ: DIFEL, 2009.